

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA
REVISTA CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
ISSN 2447-4660

EDITORIAL

Celme Torres Ferreira da Costa

Prezados Leitores,

Começa o ano de 2019, um novo presidente da República toma posse. No dia 25 de janeiro, a primeira tragédia, a barragem de rejeitos de minério da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), administrada pela empresa Vale, se rompe deixando 259 pessoas mortas e 11 desaparecidas, sendo a cidade completamente soterrada em poucos minutos. Para completar a narrativa de desastres que assolaram o Brasil, o ano de 2019 foi marcado por uma sequência de verdadeiras tragédias ambientais. Primeiro, o rompimento da barragem do distrito de Quati, em Pedro Alexandre, município baiano na divisa com Sergipe, em que 500 pessoas ficaram desabrigadas em Coronel João Sá, sendo estimado um prejuízo de cerca de R\$ 10 milhões. Na sequência, o INPE registra em agosto 30.901 focos de incêndio, o ápice de queimadas na Amazônia. Vivenciamos o vazamento de óleo nas praias do Nordeste, centenas de locais foram atingidos pelos resíduos do óleo, 3 mil quilômetros do nosso litoral foram atingidos e mais de 4.500 toneladas de óleo foram retiradas das praias e a pesca chegou a ser suspensa pelo Ministério do Meio Ambiente. Pesquisadores encontraram vestígios das manchas de óleo dentro de peixes e mariscos no Litoral Norte. O que foi apurado? Apenas a constatação do prejuízo incalculável para um complexo ecossistema marinho e costeiro, nenhum culpado! Não sendo pouco, estamos assistindo impávidos a inoperância do sistema político internacional para tomar medidas urgentes capazes de mitigar a mudança climática no planeta.

A voracidade por obter o maior lucro a custo de negligenciar a segurança ambiental, o descaso das autoridades e a falta de regulações próprias e adequadas, estão tornando possíveis desastres ambientais e socioambientais de vultuosas proporções, jamais previstos e imaginados. Como disse a jovem ativista Greta Tumberg na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas: *“Não temos tempo para ignorar a ciência. O verdadeiro perigo é*

quando políticos e diretores de empresas fazem parecer que uma ação real está acontecendo quando, na verdade, quase nada está sendo feito além de contabilidade inteligente e propagandas criativas... a falta de consciência é a mesma em todos os lugares do planeta”.

De modo geral, diante destes desastres e de suas consequências ampliadas, das dúvidas nas situações causais e nas responsabilizações necessárias, é imprescindível reiterar o papel da produção crítica acadêmica e sua respectiva divulgação, isenta de interesses financeiros e realmente comprometida com a sociedade. Apesar do comprometimento em realizarmos pesquisas voltadas para a preservação do meio ambiente e a melhoria da vida na sociedade, é importante destacar que vivemos em uma realidade nacional na qual a ciência sofre um estrangulamento orçamentário sem precedentes, passando por um processo de abandono e desmonte das suas instituições geradoras de conhecimento. Os drásticos cortes realizados recentemente nos orçamentos de Ciência, Tecnologia e Inovação, que já estavam em níveis muito baixos, colocam o Brasil na contramão dos cuidados ambientais necessários para a preservação da vida no planeta.

Diante deste cenário preocupante, a revista *Ciência e Sustentabilidade* aplica permanentemente o desafio de fortalecer o diálogo com os temas e as questões que mais demandam reflexão e posicionamento da comunidade científica, enfatizando o diálogo interdisciplinar como referência de produção do conhecimento na sua relação direta com o meio ambiente. Nesta edição, publicaremos oito artigos que tematizam as mais diversas dimensões da sustentabilidade, escritos por pesquisadores de várias instituições brasileiras, tais como: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade Regional do Cariri (URCA); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade dos Pampas (UNIPAMPA); Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária da Argentina (INTA); Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Abrindo a presente edição temos o artigo “A FORMAÇÃO DA ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO E DO PROGRAMA UM MILHÃO DE CISTERNAS NO MUNICÍPIO DE APODI-RN”, trazendo o relato de pesquisa que versa sobre a articulação em rede dos movimentos de programas sociais no semiárido, superando, em muitos momentos, o próprio Estado, na promoção do desenvolvimento de regiões consideradas economicamente menos favorecidas. Na sequência temos uma reflexão sobre a sustentabilidade que o desenvolvimento impõe nos sistemas produtivos com o artigo “A

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO SETOR DE CERÂMICA VERMELHA: UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DELPHI PARA PROPOSIÇÃO DE UMA MATRIZ DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO”, onde os autores apontam que a responsabilidade socioambiental passa a se constituir como um estratégico instrumento de gestão e também de sobrevivência no campo empresarial.

Já o artigo “ARAJARA PARK, BARBALHA, CE: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES”, os autores apresentam que a análise da percepção ambiental da população do Sítio Farias mostrou-se de grande valia para compreender o cotidiano vivenciado pelos moradores, permitindo assim apontar os impactos positivos e negativos ocasionados pelo empreendimento Arajara Park. Em “ANÁLISE DOS NÍVEIS SONOROS EM PRAÇAS DE ALIMENTAÇÃO: ESTUDO DE CASO DOS SHOPPINGS CENTERS DE UBERABA – MG”, os autores procuram verificar se os níveis de ruídos de duas praças de alimentação de dois shoppings estão dentro dos padrões estabelecidos por normas e o quanto estes ruídos estão afetando a saúde e o bem-estar dos usuários e trabalhadores.

Em seguida, no “ESTUDO DA CADEIA DA OVINOCULTURA NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS: UMA ABORDAGEM SOBRE A PRODUÇÃO DE LÃ”, os autores trazem uma pesquisa documental e um questionário semiestruturado para indicar que esse tipo de cadeia produtiva necessita de novos incentivos para que a atividade volte a crescer de uma forma mais enfática e organizada, buscando a integração entre agentes da cadeia e agentes governamentais. Na “ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL OCASIONADO PELAS CERÂMICAS VERMELHAS NO DISTRITO DE PONTA DA SERRA, CRATO – CE”, os autores discorrem sobre a análise de alguns impactos ambientais, como forma de colaborar, de forma positiva e educacional, para novas pesquisas que possam surgir sobre as cerâmicas vermelhas, onde fica claro que, ou são tomadas atitudes de bom senso condizentes com o meio ambiente, ou a péssima conduta das empresas poderá afetar também a saúde da população.

Com o artigo O “PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE” DE HANS JONAS: DISCUSSÕES ATUAIS SOBRE SUSTENTABILIDADE”, a responsabilidade ambiental é o foco dos autores e deve ser refletida nos diferentes setores socioculturais, de forma a ser valorizada e colocada em prática, buscando fomentar técnicas educativas capazes de legitimar novas interações, haja vista o avanço das pesquisa frente às atuais demandas socioambientais. Para encerrar este número da revista é apresentada a pesquisa “FATORES CONDICIONANTES SOBRE A RENDA GERADA NA COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ACOPIARA/CE”, onde os autores tratam da problemática dos resíduos sólidos em decorrência do avanço populacional e da crescente

expansão econômica, indicando existir um favorecimento ao aumento do consumo social que leva a uma maior geração de resíduos sólidos. Estes resíduos tem notórios impactos ambientais, como também socioeconômicos.

De antemão, agradecemos aos leitores, autores e colaboradores, pelo reconhecimento de nosso trabalho de disseminação da produção brasileira e internacional, e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPI/UFCA, pela revisão e normalização dos artigos. Também agradecemos aos Editores, Comissão Editorial, Design editorial e Apoio técnico, pela incansável colaboração que, com rigor acadêmico e qualidade, tornaram esta publicação possível.

Desejamos a todos uma profícua leitura e contamos com todos os autores e leitores, que acreditam no nosso trabalho, afinal, vocês são os principais multiplicadores da Revista.